

A SUBJETIVIDADE NA REDE

Lauro J. S. Baldini

Mestrado em Ciências da Linguagem – UNIVÁS

“A internet é a revolução!”, dizem-nos a todo momento. E não nos parece estranho que essa revolução precise ser afirmada todos os dias, como uma queda da Bastilha que nunca se dá efetivamente. De um ponto de vista discursivo, só haveria uma razão para considerar a internet revolucionária: caso ela possibilitasse, de maneira específica, o surgimento de novos sentidos e de novas relações entre os sujeitos. A questão deste trabalho é, portanto, pensar o ciberespaço em sua relação com o discurso, pois é pela via do discurso que se dá o laço social. E, como afirma Orlandi (2002), não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. Falar de internet, assim, significa falar de relações entre discursos e entre sujeitos, e se trata de pensar se tais relações têm uma configuração específica no caso do ciberespaço. Além disso, é preciso considerar, em que medida e de que modo, tal espaço possibilita (ou não) o surgimento de novos sentidos. Em resumo, trata-se de pensar se existe um potencial revolucionário na internet. Se há, a questão que se coloca é que ele não é nem um pouco evidente, ao contrário do que afirmam certas análises entusiasmadas.